

Engajamento já! Pesquisa mapeia CEO's

É o fim do silêncio estratégico nas redes?

O distanciamento das lideranças corporativas do ambiente digital está com os dias contados, mas o tom das conversas ainda passa longe de temas espinhosos. É o que revela um estudo inédito liderado pela professora Lilian Carvalho, do Centro de Estudos em Marketing Digital da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV EAESP), em parceria com a Elementar Comunicação, especializada em reputação de líderes e marcas. O levantamento mapeou o comportamento de 225 presidentes das maiores empresas do país, unicórnios e instituições financeiras no LinkedIn, entre 2025 e 2026.

O cenário aponta um avanço na atividade online, mas escancara uma escolha do diretor executivo brasileiro pela “fala segura”. O otimismo,



mo, as conquistas institucionais e as pautas ligadas à inovação dominam os feeds. Já as discussões sobre economia, política, diversidade e sustentabilidade patinam, com receio de polarização e cancelamentos.

Para entender essa evolução, basta olhar para trás. Em 2022, a primeira edição do estudo da FGV EAESP mostrou que 45% dos líderes avaliados não tinham sequer

um perfil ativo. Hoje, todos os 225 líderes analisados possuem perfil ativo na plataforma e geraram, juntos, mais de 8 mil publicações em um ano.

A professora Lilian Carvalho explica o que motivou a mudança no perfil das lideranças analisadas nesta nova edição. “Na pesquisa anterior, o recorte ficava restrito ao anuário Valor 1000, o que deixava de fora

setores com uma presença digital importante, como grandes bancos e startups de alto crescimento (os chamados unicórnios). Por isso, optamos por expandir essa amostra usando a metodologia Delphi, que consulta anonimamente especialistas do mercado, como diretores de RH e headhunters, até chegar a um consenso sobre quais executivos realmente exercem impacto na sociedade. Isso nos permitiu incluir as empresas e os líderes que realmente pautam as conversas e têm relevância hoje”, detalha.

Para Luciana Lima, cofundadora e diretora executiva da Elementar, os números refletem uma mudança de mentalidade na alta gestão. “A gente percebe que os líderes finalmente entenderam que a reputação digital não é vaidade ou vitrine de RH. Ela é uma alavanca de negócio”, avalia.

SGS e SoftExpert anunciam aliança com foco no compliance

A modernização da Infraestrutura da Qualidade deixou de ser apenas uma despesa operacional para se tornar o principal catalisador da Indústria 4.0 em escala global. Em um movimento para liderar essa transição no mercado corporativo, a SoftExpert — multinacional especializada em soluções de software para conformidade, governança e gestão empresarial — e a SGS — líder mundial em Testes, Inspeção e Certificação (TIC) — anunciam uma aliança para impulsionar a inovação do setor. Com a combinação das carteiras de clientes, a iniciativa tem potencial de impactar mais de 5 mil organizações, além de prever um crescimento de 100% na receita da SoftExpert e uma fatia de 10% de *market share* nos próximos 3 anos.

A parceria surge em resposta a um desafio crítico das indústrias: a dispersão das informações e a baixa visibilidade sobre processos operacionais. De acordo com a Pesquisa Global de Conformidade da PwC 2025, 63% dos executivos afirmam que a fragmentação de dados dificulta as atividades re-

gulatórias, enquanto 64% apontam que a tecnologia amplia a capacidade de identificar vulnerabilidades e gerenciar riscos de forma proativa. Na prática, muitas empresas ainda dependem de planilhas e aplicações desconectadas, o que aumenta a exposição a falhas operacionais e barreiras comerciais.

Para sanar essa ineficiência, as companhias passam a oferecer ao mercado o modelo de Digital Business Assurance (Digital Compliance, Risk & Quality as a Service). A iniciativa reúne auditoria independente, conhecimento regulatório e uma plataforma tecnológica unificada para modernizar a gestão de Qualidade, Riscos, ESG, Auditorias e Desempenho Corporativo, na qual a SGS é responsável pela auditoria independente e pelo conhecimento técnico-regulatório, enquanto a SoftExpert fornece a plataforma tecnológica que sustenta a execução digital do modelo. Dessa forma, as organizações podem centralizar informações, automatizar fluxos de trabalho e utilizar dados e Inteligência Artificial de maneira mais rastreável, segura e confiável.

Produção agrícola supera R\$ 927 Bi

Após ter sofrido com condições climáticas desfavoráveis em 2024, a agricultura do Brasil chegou a 345,4 milhões de toneladas de cereais, leguminosas e oleaginosas em 2025. O volume supera em 18,2% o registrado no ano anterior, quando a produção foi prejudicada por efeitos do fenômeno El Niño.

O valor da produção, que combina o volume físico produzido com os preços praticados na venda, foi de R\$ 927,2 bilhões, um salto de 18,4% na comparação com 2024.

Os valores são em moeda corrente do ano de cada pesquisa, ou seja, não estão corrigidos pela inflação. O montante de 2025 é o maior, pelo menos, desde quando o Plano Real foi criado, em 1994.

Os dados fazem parte da Produção Agrícola Municipal (PAM), divulgada no dia 17 último pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

ÁREA - O levantamento mostrou também que, pela primeira vez, o Brasil rompeu a marca de 100 milhões de hectares de área colhida. Os 100,6 milhões de 2025 representam avanço de 4,4% na comparação com o ano anterior. A área equivale a 1 milhão de quilômetros quadrados (km²), maior que todo o estado do Mato Grosso (903,2 mil km²) ou a quase toda a Bolívia (ABr)

Carteiras públicas de saúde: o desafio de acompanhar uma população que envelhece cada vez mais

André Machado Junior (*)

Enquanto parte do mercado comemora resultados financeiros positivos, uma transformação silenciosa redefina a saúde suplementar brasileira: o envelhecimento acelerado dos beneficiários, especialmente nos planos voltados aos servidores públicos. Para enfrentar esse fenômeno demográfico, preservar a sustentabilidade e garantir acesso com qualidade, é urgente evoluir os modelos de gestão — o que dependerá cada vez mais da coordenação do cuidado, do uso inteligente de dados e de uma atuação preventiva.

No primeiro semestre de 2026, as operadoras de planos de saúde registraram lucro líquido de R\$ 8,5 bilhões. Ao mesmo tempo, a sinistralidade voltou a subir para 82,2%. A combinação desses indicadores mostra que, mesmo em momentos de um possível equilíbrio financeiro, a pressão assistencial continua crescendo e exige respostas estruturais.

O Brasil envelhece em velocidade inédita. Segundo projeções do IBGE, em 2030 haverá mais pessoas com 60 anos ou mais do que crianças de até 14 anos. Nas próximas décadas, essa mudança alterará profundamente a demanda por serviços de saúde, especialmente aqueles destinados ao acompanhamento de condições crônicas.

Indicadores em detalhes

Dados do IESS mostram que, entre 2019 e 2025, o número de beneficiários cresceu 11,8%, enquanto o volume de procedimentos aumentou 23,2%. Cada beneficiário realizou, em média, 34,4 procedimentos em 2025, frente a 31,2 em 2019, com destaque para o crescimento dos exames complementares.

Esse cenário se torna ainda mais evidente nas carteiras públicas. Institutos de assistência aos servidores reúnem beneficiários que permanecem muitos anos vinculados

ao plano, apresentam maior prevalência de doenças crônicas e demandam um cuidado longitudinal. Essa não é uma consequência de falhas de gestão, mas de uma mudança demográfica que desafia modelos construídos para uma realidade diferente.

É extremamente importante avaliarmos se a utilização crescente está trazendo mais qualidade na assistência e, com isso, apoiando no cuidado necessário para as diversas condições de saúde que podemos ter.

Por isso, a discussão sobre sustentabilidade precisa ir além. Também é hora de ampliar o papel da auditoria em saúde. Mais do que analisar contas após a assistência, ela pode apoiar a tomada de decisão durante o cuidado, identificando oportunidades para evitar desperdícios, reduzir re-internações evitáveis e promover melhores desfechos clínicos.

Diversos institutos públicos já vêm investindo em programas de atenção às condições crônicas, regulação técnica e monitoramento continuado. Essas iniciativas demonstram que o setor está evoluindo e que há um caminho consistente para enfrentar os desafios impostos pelo envelhecimento da população.

O envelhecimento da população brasileira é uma conquista da sociedade. O desafio agora é garantir que os modelos de gestão evoluam na mesma velocidade. Quem conseguir transformar dados em inteligência, fortalecer a coordenação do cuidado e atuar preventivamente estará mais preparado para preservar a sustentabilidade das carteiras e, principalmente, oferecer uma assistência cada vez melhor aos seus beneficiários.

(*) André Machado Junior é CEO da Maida.Health

**MUNDO ESG**

nelson.tucci@netjen.com.br

Minérios/Política

Os municípios mineradores e afetados pela atividade mineral passam a ocupar um espaço estratégico nas decisões sobre o futuro da mineração brasileira. A Associação Brasileira dos Municípios Mineradores (AMIG Brasil) conquistou representação no Conselho Nacional para Industrialização de Minerais Críticos e Estratégicos (CIMCE), órgão vinculado à Presidência da República que terá papel central na implementação da nova Política Nacional de Minerais Críticos e Estratégicos. A participação foi oficializada, dia 16, em Brasília, durante a cerimônia que marcou a instituição da Política Nacional de Minerais Críticos e Estratégicos (PNMCE). A representação dos municípios será exercida pelo presidente da AMIG Brasil, Marco Antônio Lage.

Embalagens/Circular

Mais de 150 profissionais de diferentes estados brasileiros e também do Paraguai participaram em São Paulo, do CirculaPack Summit – Economia Circular de Embalagens, promovido pelo Conecta Verde. A programação abordou temas que estão no centro das transformações do setor, entre eles regulamentação, design para reciclagem e circularidade, uso de resinas recicladas, barreiras funcionais, papel para embalagens, biomateriais, reciclagem de metais e vidro e engajamento do consumidor. A participação das marcas e o comportamento do consumidor foram abordados em dois painéis.

Estágios Pcd

A Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), empresa pública federal referência no fomento à ciência, tecnologia e inovação no Brasil, acaba de abrir um processo seletivo essencial: vagas de estágio destinadas exclusivamente a pessoas com deficiência (PCD). Essa é uma oportunidade para estudantes que buscam inserção prática no mercado de trabalho e querem construir uma carreira de impacto dentro do setor público federal. O programa busca talentos que estejam cursando o ensino superior, com foco prioritário nas seguintes áreas de direito, ADM, Economia e Contabilidade. Inscrições: <https://pp.ciee.org.br/vitrine/13721/detalhe>

Eletroposto

O Madrid Open Mall, em São José dos Campos (SP), recebe um novo eletroposto da Nexus Charger, com carregadores de até 80 kW para veículos elétricos. Localizado no Urbanova, o espaço foi planejado para unir infraestrutura de recarga e conveniência, permitindo que os clientes aproveitem o período de carregamento para fazer compras, almoçar, tomar um café, ir à academia ou utilizar os demais serviços disponíveis no empreendimento. A estrutura conta com carregadores de 40 kW e 80 kW, ambos com conectores CCS2, além de um carregador de 7 kW com conector Tipo 2. A experiência e o tempo de recarga podem variar de acordo com o modelo do veículo e com a capacidade que o próprio automóvel consegue receber.

**NEGÓCIOS em PAUTA**

nelson.tucci@netjen.com.br

Crédito em Alta

Parece um paradoxo, mas os juros elevados não interromperam o avanço do crédito no Brasil. O saldo das operações do Sistema Financeiro Nacional chegou a R\$ 7,4 trilhões em junho último, encerrando o primeiro semestre com crescimento de 9,7% em 12 meses. Entre as pessoas físicas, o avanço foi ainda maior: 10,8%, levando a carteira a R\$ 4,6 trilhões. Os números do Banco Central mostram um mercado que continua crescendo mesmo diante de condições mais restritivas para o consumidor. Somente o crédito com recursos livres destinado às famílias alcançou R\$ 2,5 trilhões em junho, alta de 11,2% em 12 meses.

Crédito – II

Esse movimento vem abrindo espaço para empresas especializadas na intermediação de produtos financeiros e ajuda a explicar a expansão de redes do segmento. A Azul Empréstimo, por exemplo, chegou à marca de 2 mil unidades (contratos) comercializadas no país e projeta fechar 2026 com faturamento de R\$ 300 milhões. Para Ademilson Mendes, CEO da Azul Empréstimo, a expansão do mercado não significa necessariamente que o brasileiro esteja encontrando crédito com mais facilidade. “O que vemos é um consumidor que continua precisando de crédito, mas que passou a enfrentar uma decisão muito mais complexa. Com juros altos, pequenas diferenças de taxa podem representar muito dinheiro no orçamento”, orienta.

Reforma/Impacto

Realizado em São Paulo, o Tax Experience reuniu mais de 700 empresários e deixou um alerta: o cenário da reforma tributária trará aumento de impostos para 56,6% das empresas analisadas em estudo que indicou a indústria como o setor mais impactado pela Reforma Tributária. De acordo com os dados, 56,6% das empresas deverão enfrentar aumento de carga tributária, enquanto 43,4% projetam redução. A indústria aparece como o segmento mais afetado: 62,7% das empresas. Na sequência aparecem comércio varejista (56,6%), serviços (55,6%), transporte e logística (54,5%) e comércio atacadista (50%). Para Luis Wulff, CEO do Tax Group, os resultados mostram que a adaptação das empresas à nova estrutura tributária precisa caminhar junto com eficiência operacional e capacidade de preservar margens em um ambiente de juros elevados.

NISSAN / 800 K

A Nissan celebra mais um marco histórico em sua trajetória industrial no Brasil: a produção de 800 mil veículos no Complexo Industrial de Resende (RJ). A unidade que alcançou esse número foi um novo Nissan Kicks Advance. Desde sua inauguração, em abril de 2014, o Complexo Industrial de Resende consolidou-se como uma das operações mais importantes da Nissan na América Latina. Na inauguração o micro carro Nissan March foi o primeiro veículo ali fabricado.